N. 831
11-3-54

ESPORTE Ilustrado

Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados



NESTE NÚMERO

A VITÓRIA do BRASIL no PARAGUAI!

•

DJALMA, O HOMEM das "11 POSIÇÕES"

•

SÉRGIO LIVINGSTONE, UM MODÊLO de DESPORTISTA

•

TRISTE BALANÇO DA 2.a "COPA MONTEVIDÉU"

•

OS HERÓIS do "TROFÉU BRASIL"



O ARTILHEIRO E O EMBAIXADOR

O "cabecinha de ouro" continua como artilheiro absoluto e único do selecionado nacional. Contra o Chile assinalou dois tentos e frente ao Paraguai decretou a vitória com apenas um "goal". Ei-lo sendo cumprimentado apos o triunfo sôbre os andinos pelo embaixador Ciro de Freitas Vale, representante diplomático do Brasil no Chile, tio do ex-centro-avante do selecionado nacional Heleno de Freitas - (Foto de José Santos, enviado especial às eliminatórias em Santiago e Assunção)

SÉRGIO LIVINGSTONE
UM MODÊLO de DESPORTISTA!

LEVY KLEIMAN

Nestes tempos em que a indisciplina é regra geral, o cavalheirismo dos que sabem praticar esporte na acepção da palavra, dignificando principalmente a derrota, uma luz como a que brilhou no arco da seleção do Chile constitue, sem dúvida, um ponto brilhante na escuridão de uma noite no panorama desportivo das Américas.

O veterano goleiro Sérgio Livingstone continua desafiando o tempo no reduto final da seleção andina e como o famoso Batatais, igual ao vinho, quanto mais velho, melhor a sua forma e sua distinção moral.

Brilhou na primeira partida do Chile contra o Paraguai em Assunção, fêz o impossivel no arco na segunda peleja em Santiago, a ponto de ser carregado em triunfo pelos craques paraguaios, após a segunda derrota do seu time, e na peleja contra o Brasil fêz brilhantes defesas, conseguindo que o escore não fôsse além de 2 x 0.

Em vista de suas notáveis intervenções no final de sua carreira (?), as entidades do Chile, Brasil e Paraguai conferiram-lhe um diploma de honra ao mérito, consagrando-o como um modêlo de desportista.

★



Sérgio Livingstone escuta compenetrado as instruções do juiz Raimond antes da peleja com o Brasil. Um verdadeiro capitão, o veterano goleiro chileno

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 3,50
Nos Estados:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 4,50

ESPORTE Ilustrado

N.º 831 ★ 11-3-54

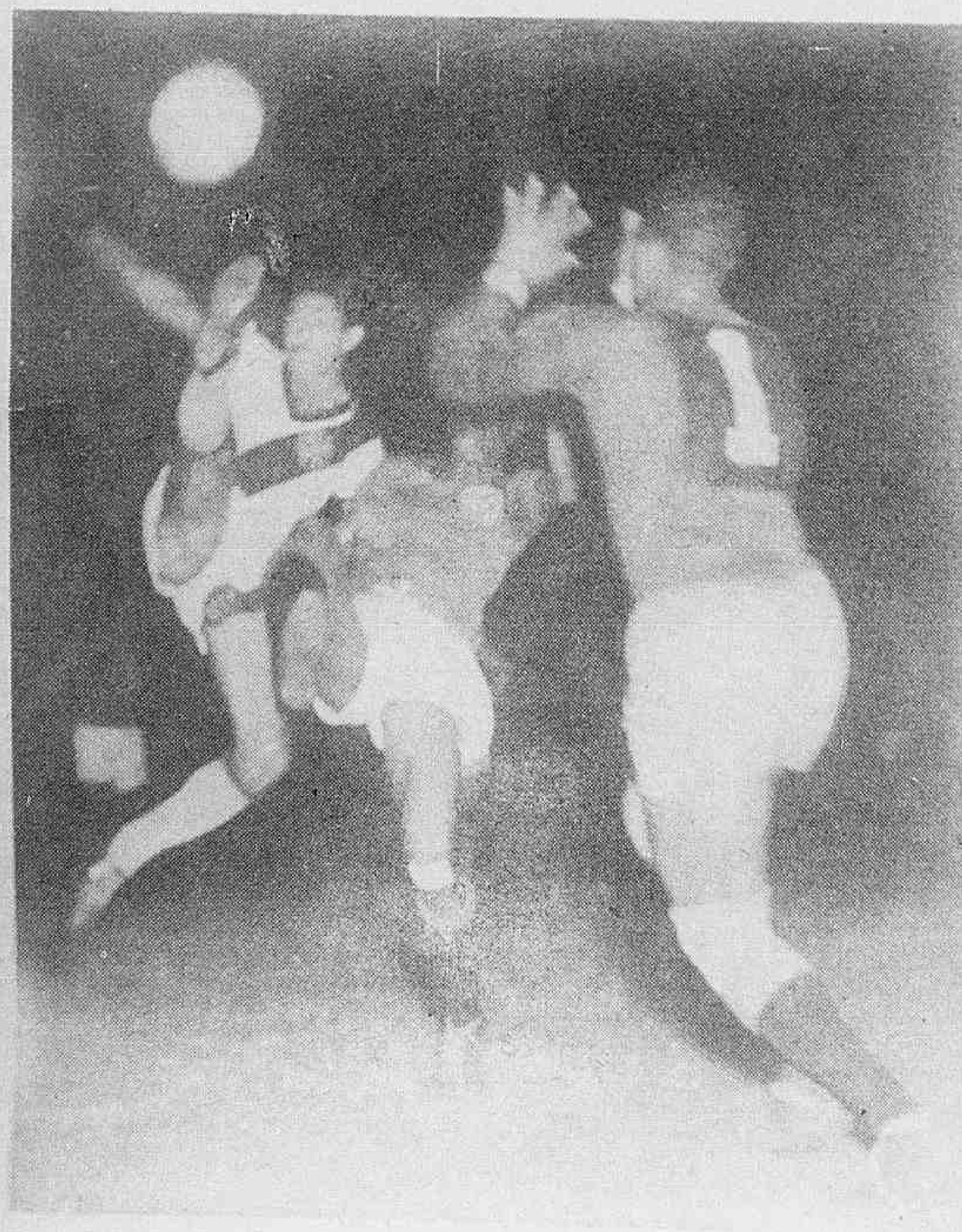
Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Publicidade no Rio: Sebastião Sant' Ana; em S. Paulo: Manoel G. da Silva; Rua 15 de Novembro, 228 — 5º andar, sala 517, telefone — 33-4811. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Distribuição e venda em São Paulo: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS:

Distrito Federal:	
Porte Simples	
Ano	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 75,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00
Nos Estados:	
Porte simples:	
Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00
Estrangeiro:	
Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$ 180,00



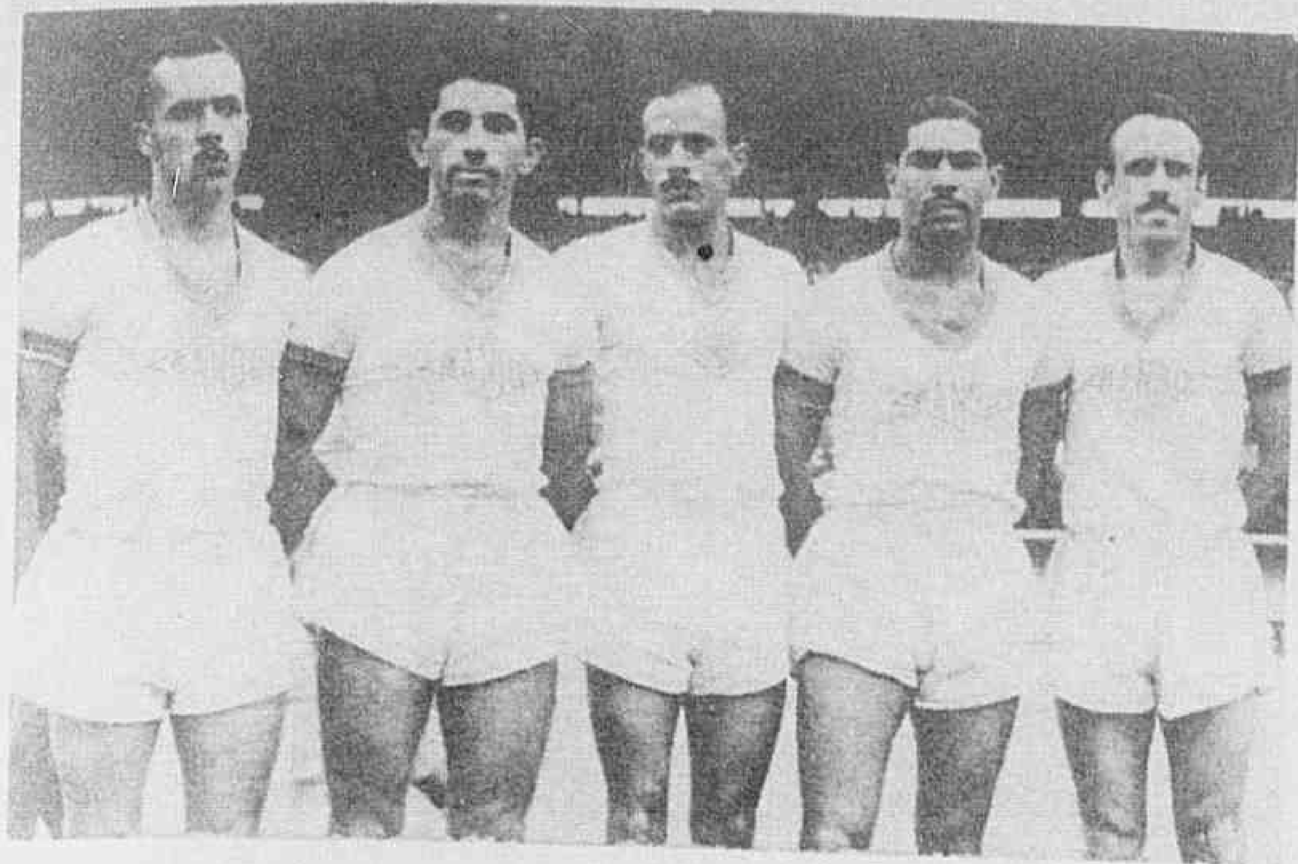
Djalma encontrou no Bangu um grande amigo: Zizinho — Em baixo, vemos Djalma quando atacante do Vasco, em ação contra o América



EM PLENO CARNAVAL O FUTEBOL CARIOCA PERDEU DJALMA!

Djalma como atacante do Bangu, marcando um "goal" contra o América





Djalma meia direita do Bangu entre Menezes, Joel, Moacir Bueno e Teixeirinha



Djalma nos primeiros tempos em que defendeu o Vasco

Em plena têrça-feira de Carnaval o registro triste foi o desaparecimento do veterano jogador alagoano Djalma, vítima de uma queda do terceiro andar de um edifício de apartamentos, em circunstâncias um tanto misteriosas que não cabem num noticiário esportivo.

Perdeu o futebol da cidade e o Bangu um jogador de notáveis qualidades. Djalma Pedro Bezerra dos Santos, natural de Alagoas, que foi companheiro de Ademir, no Esporte Clube Recife, da capital pernambucana, veio para o futebol carioca em meados de 44, para vestir a camisa dos seus sonhos, a do Vasco da Gama.

Em quase dez anos de futebol carioca atuou em tôdas as posições, inclusive no "goal" do Bangu, numa peleja contra o Fluminense e com esta façanha ganhou o título de jogador dos "sete instrumentos". Foi extrema, foi meia, foi médio e, num jôgo contra o América, substituindo o zagueiro Rubens, mostrou que era um "back" na acepção técnica do têrmo.

Por causa de incidentes com o técnico Flávio Costa no intervalo do jôgo Vasco x Southampton, foi obrigado a trocar de camisa contra a sua vontade, e acompanhou outros jogadores vascaínos na revoada para Bangu, tais como Rafaneli, Ismael e outros.

Desapareceu com 35 anos de idade, e ainda esperava atuar diversas temporadas pelo Bangu.

Djalma como extrema do Vasco, ao lado de Maneca, Dimas, Ismael e Chico





Djalma campeão carioca de 45 pelo Vasco da Gama, quando orientado por Ondino Viera. — É o terceiro à esquerda, em pé. Na foto outro "crack" desaparecido, o comandante Isaías



Djalma na linha do Vasco ao lado de Isaías, também prematuramente desaparecido, e do meia direita Lelé



Integrando como médio o time do Bangu, que terminou empatado em primeiro lugar com o Fluminense em 1951



Vasco campeão invicto de 47, com Djalma aparecendo à direita, o último agachado

Em seus dez anos no futebol metropolitano, conquistou dois títulos pelo Vasco, em 1945, e em 1947. Foi duas vêzes campeão brasileiro, em 1946 e 1947. Foi campeão dos campeões sul-americanos pelo Vasco, no torneio disputado em 1948 no Chile. Foi vice-campeão sul-americano em 1945, na única vez que integrou a seleção brasileira.

Levaram-no até à sua última morada, os dirigentes do Vasco e Bangu, clubes que defendeu no futebol carioca. Carregaram o seu caixão, Álvaro Ramos, vice-presidente do Vasco, Carlos Nascimento, do Bangu, o jogador Zizinho, e um irmão do sr. Guilherme da Silveira Filho.

Atendendo a um pedido da família de Djalma, o féretro passou pelo estádio do Vasco, onde uma grande multidão aguardava o cortejo fúnebre.

VITÓRIA DRAMÁTICA do BRASIL

escreveu :
LEUNAM BATISTA LEITE



Antes do jôgo as representações do Brasil e do Paraguai: Zezé Moreira, Mário Américo, Pinheiro, Veludo, Santos, Djalma Santos, Rodrigues, Baltazar, Humberto, Didi, Brandãozinho, Julinho e Bauer

Reinava um ambiente de grande expectativa em tôrno desta peleja travada entre brasileiros e paraguaios. Os guaranis haviam atuado espléndidamente contra os chilenos e, por isso mesmo, se credenciavam como grandes adversários dos nossos jogadores. Para nós, entretanto, não havia sòmente o aspecto de jôgo de classificação para a "Copa do Mundo": era, muito mais que isso, uma extraordinária oportunidade de revanche das duas derrotas sofridas há um ano frente a êsse mesmo rival.

O pequeno estádio do Libertad regorgitava de gente. Por todos os cantos podia-se notar a apreensão e o nervosismo que faziam por si sós a grandeza do espetáculo. O próprio presidente da república paraguaia prestigiava com a sua presença o importante "match" futebolístico.

Assim, num ambiente nervoso e emocionante, teve início a tão esperada peleja. Os locais fizeram valer os seu entusiasmo desde o princípio, assumindo o comando das ações. Enquanto isso, os brasileiros passaram largo espaço de tempo indecisos, sem coordenação em suas linhas. Ao cabo dos primeiros quinze minutos, no entanto, a defesa já havia conseguido se firmar. Restava apenas o ataque. Os paraguaios, porém, exerciam severa marcação sôbre os elementos da nossa ofensiva, principalmente sôbre Julinho, que é o mais perigoso de todos. Desta maneira, foi crescendo a superioridade dos guaranis em campo, chegando a certa altura a "bombardear" a meta de Veludo. Felizmente para nós, todavia, os atacantes locais falharam várias vêzes nas finalizações e, quando acertaram, Veludo teve oportunidade de operar milagrosas defesas.

O primeiro tempo, contudo, não terminou como se desejaria, dentro do panorama de disciplina e esportividade que se requeria para uma partida de tal quilate. Alguns incidentes anti-esportivos vieram enfeiar o transcurso da luta, no último quarto de hora. Primeiramente, houve uma cotovelada de Sílvio Parodi no estômago de Julinho; pouco depois, uma violenta entrada de Brandãozinho em Romerito, para compensar... e assim por diante. Dêste modo, quando o árbitro deu por encerrada a primeira parte do prélio, muita gente temia que êste não chegasse ao fim no período complementar. Graças, porém, à intervenção de delegados do Brasil, do Paraguai e da F.I.F.A., que foram aos vestiários pedir calma aos 22 jogadores, o índice disciplinar melhorou na segunda fase.

Para o período decisivo da pugna, os brasileiros vieram mais dispostos. A retaguarda continuou jogando muito firme, enquanto a vanguarda começou a ter os seus primeiros momentos de entrosamento. Quando passavam exatamente sete minutos, houve uma carga de Humberto pelo flanco direito, tendo êste jogador cruzado para trás quando já se encontrava junto à linha de fundo. Julinho recebeu o couro e, incontinenti, passou-o a Baltazar que, numa virada fulminante, enviou-o às rêdes do Paraguai. Vibraram os brasileiros que tiveram a fortuna de presenciar esta sensacional batalha, e várias bandeiras auri verdes foram então erguidas para incentivar os jogadores patrícios. Começamos, nesse momento, a sentir que a vitória era nossa e que poderíamos resistir ao ímpeto do adversário.

Com efeito, depois dêste "goal" melhorou a equipe nacional e não mais permitiu aos locais alardear aquela flama demonstrada no primeiro tempo. Mesmo assim, inúmeras foram as vêzes em que Veludo teve de se empregar a fundo para manter intacta a sua cidadela. Os minutos foram-se escoando ràpidamente, sem que os guaranis conseguissem igualar a contagem e, assim, o jôgo chegou ao seu término com a vitória brasileira pela contagem mínima.

VALORES INDIVIDUAIS

Brasil — Veludo estêve estupendo no arco. Foi, talvez, a maior figura do encontro. Na zaga, todos ótimos: Djalma Santos jogou com sangue e com raça; Pinheiro foi um esteio e Nilton Santos atuou com categoria, anulando o trabalho de Lugo. Na intermediária, Brandãozinho fêz um primeiro tempo discreto, com altos e baixos, firmando-se no final; Bauer, no entanto, jogou uma enormidade, dominando inteiramente o seu setor no meio da cancha. Julinho foi o melhor dos atacantes. Apesar de ter sido visado pelos adversários, realizou jogadas de verdadeiro mestre. Humberto andou muito bem no jôgo de passes, mas falhou muito nas conclusões. Baltazar, mais uma vez, foi o goleador da partida, depois de perder várias ocasiões propícias. Com isso, vai continuando no quadro, mesmo sem jogar bem. Didi não nos agradou. Estêve muito apagado durante largo tempo de jôgo, só aparecendo em algumas jogadas pessoais. Rodrigues completou a vanguarda, sem muito brilho.

Como se vê, quase todos os homens da defensiva tiveram atuação estupenda, enquanto na ofensiva aconteceu o contrário. Deve-se notar, porém, que o sistema adotado pela nossa equipe exige mesmo maior empenho do sexteto defensivo.

Paraguai — Vitor Gonzalez praticou excelentes defesas, mas pareceu-nos ter falhado no tento de Baltazar. Maciel e Cabrera jogaram à base de "garra" e nisso brilharam intensamente. Cabrera, por sinal, jogou com a cabeça enfaixada desde o final do primeiro tempo. Gavillán, Arce e Hermosilla atuaram notàvelmente na etapa inicial, decaindo depois. Lugo recebeu severa marcação de Nilton Santos e, por isso, não pôde aparecer. Apenas uma vez conseguiu fazer uso do seu "canhão", mas o arqueiro Veludo não lhe permitiu o êxito almejado. Martinez e Osório estiveram no mesmo plano: bons, simplesmente. José Parodi começou jogando extraordinàriamente, mas não manteve êsse ritmo até o final. Romerito também deu muito trabalho no início, parando no tempo complementar. Sílvio Parodi, enquanto se preocupou em jogar futebol, agradou inteiramente. Quando começou a dar pontapés e cotoveladas, teve o próprio desempenho prejudicado.

Portanto, não houve pròpriamente nenhum culpado pela derrota na equipe local. Todos os jogadores atuaram a contento, mas em todos se observou, também, uma queda de produção um tanto brusca no período derradeiro do prélio.

(Continua na pág. 18)

O quadro do Paraguai, que perdeu em seu próprio campo para o Brasil



TRISTE BALANÇO da "COPA MONTEVIDÉU" número "2"



Borges assinala o primeiro "goal" do Peñarol contra o América, com o goleiro Osni arrojando-se aos seus pés, enquanto Hélio corre para o arco, Osvaldinho e Ivan olham a bola aninhar-se nas rêdes americanas

A segunda "Copa Montevidéu" acabou como era esperado com a vitória do Peñarol, campeão uruguaio de 53, que venceu todos os setes jogos que disputou no Torneio, levantando o título com o triunfo sôbre o seu tradicional adversário, o Nacional, por 2 x 0, que assim ficou no segundo pôsto.

A terceira colocação coube ao Fluminense, em face da sua vitória no último compromisso sôbre o Allianza de Lima, por 3 x 1. Êste pôsto foi conquistado por "goal average" já que o clube peruano também se classificara, e na contagem de tentos o tricolor carioca levou uma vantagem de 1,51 x 0,75.

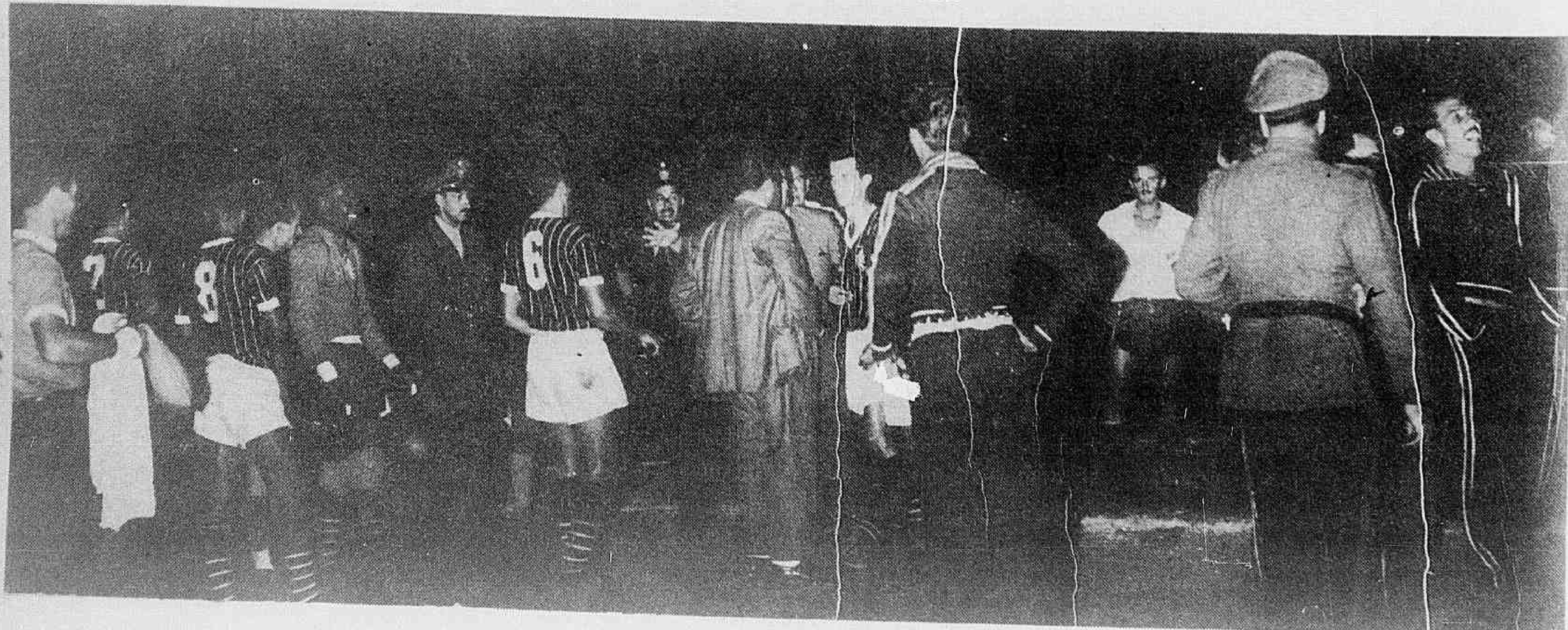
Não restam dúvidas que o Fluminense teve uma boa atuação, desfalcado de Didi, Castilho, Pinheiro, Píndaro e do goleiro Veludo, êste nas últimas partidas. Empatou com o Nacional por 1 ponto, caiu surpreendentemente frente ao Norrkoping e América, e foi derrotado pelo Peñarol, revés que já era esperado.

O América decepcionou inteiramente, perdendo cinco vêzes consecutivas, para reagir tardiamente no final e vencer o Fluminense e o Deportivo Luqueño.

Nos doze confrontos dos clubes brasileiros contra os times estrangeiros o balanço é completamente desfavorável ao futebol nacional. Perderam sete vêzes, ganharam quatro pelejas e empataram uma.

No confronto entre o futebol europeu e o sul-americano, os representantes do Velho Mundo levaram a pior. Venceram quatro pelejas e perderam oito. Derrotaram por três vêzes times brasileiros e um paraguaio.

Aspecto do incidente na peleja Nacional x Fluminense, que terminou com um empate de um tento. Este flagrante colhido após o tento tricolor, provocou risos em Veludo e no médio Vitor





Um atacante do Peñarol prepara um tiro perigoso, enquanto Cacá tenta rebater e Osni já está atento para a defesa — ao lado outro aspecto dos incidentes no jôgo do Fluminense contra o Nacional, vendo-se o juiz, Jair, Veludo e o atacante Telê



Lafaiete procura deter Montana no jôgo contra o Nacional



Foi esta a classificação final dos concorrentes:
1.º lugar — Peñarol, 14 pontos ganhos e zero perdido
2.º lugar — Nacional, 11 pontos ganhos e 3 perdidos
3.º lugar — Fluminense, 7 pontos ganhos e 7 perdidos
4.º lugar — Allianza, 7 pontos ganhos e 7 perdidos
5.º lugar — Rapid, de Viena, 6 pontos ganhos e 8 perdidos
6.º lugar — América e Norrkoping, 4 pontos ganhos e 10 perdidos
7.º lugar — Deportivo Luqueño, 3 pontos ganhos e 11 perdidos.

Os melhores da "Copa Montevidéu", número dois, foram segundo a imprensa uruguaia: o melhor ataque, o do Peñarol; as melhores defesas, Fluminense, Norrkoping e Nacional; o melhor goleiro, Veludo, do Fluminense; os melhores jogadores do Torneio, Migueis, Veludo e Abadie.

Romero tenta alcançar o couro, mas Veludo já está atento para a defesa





1

BRASIL 1 x 0 P

4

1) Uma das maiores oportunidades pe
de dentro da área e o quíper Gonzalez
que deu a vitória ao Brasil. Vemos Gonz
pela seta; 3) Avançada de Julinho e Bal
brera; 4) Vitor Gonzalez pratica a defesa
rigoso de Julinho, que passou raspando a
Baltazar, levando a melhor o "cabecinh







2

3

PARAGUAI

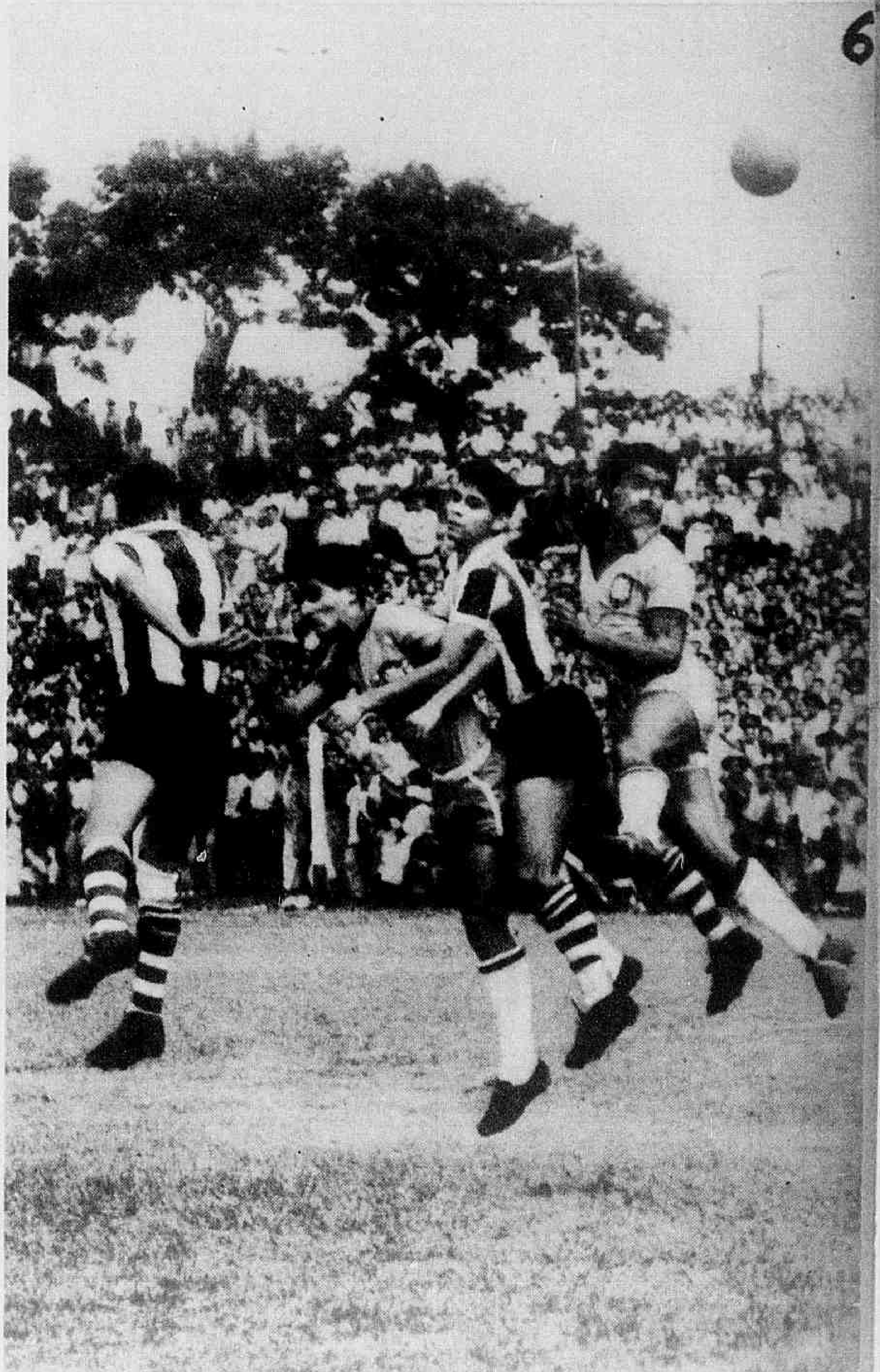
FOTO-REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS

edidas pela ofensiva brasileira: Humberto chutou z defendeu; 2) O sensacional "goal" de Baltazar, z ez batido no terreno, e a bola no local indicado ltazar, que Gonzalez defendeu, auxiliado por Ca- a sob as vistas de Julinho e Cabrera; 5) Tiro pe- a trave; 6) Saltaram Cabrera, Julinho, Maciel e a de ouro".

5



6

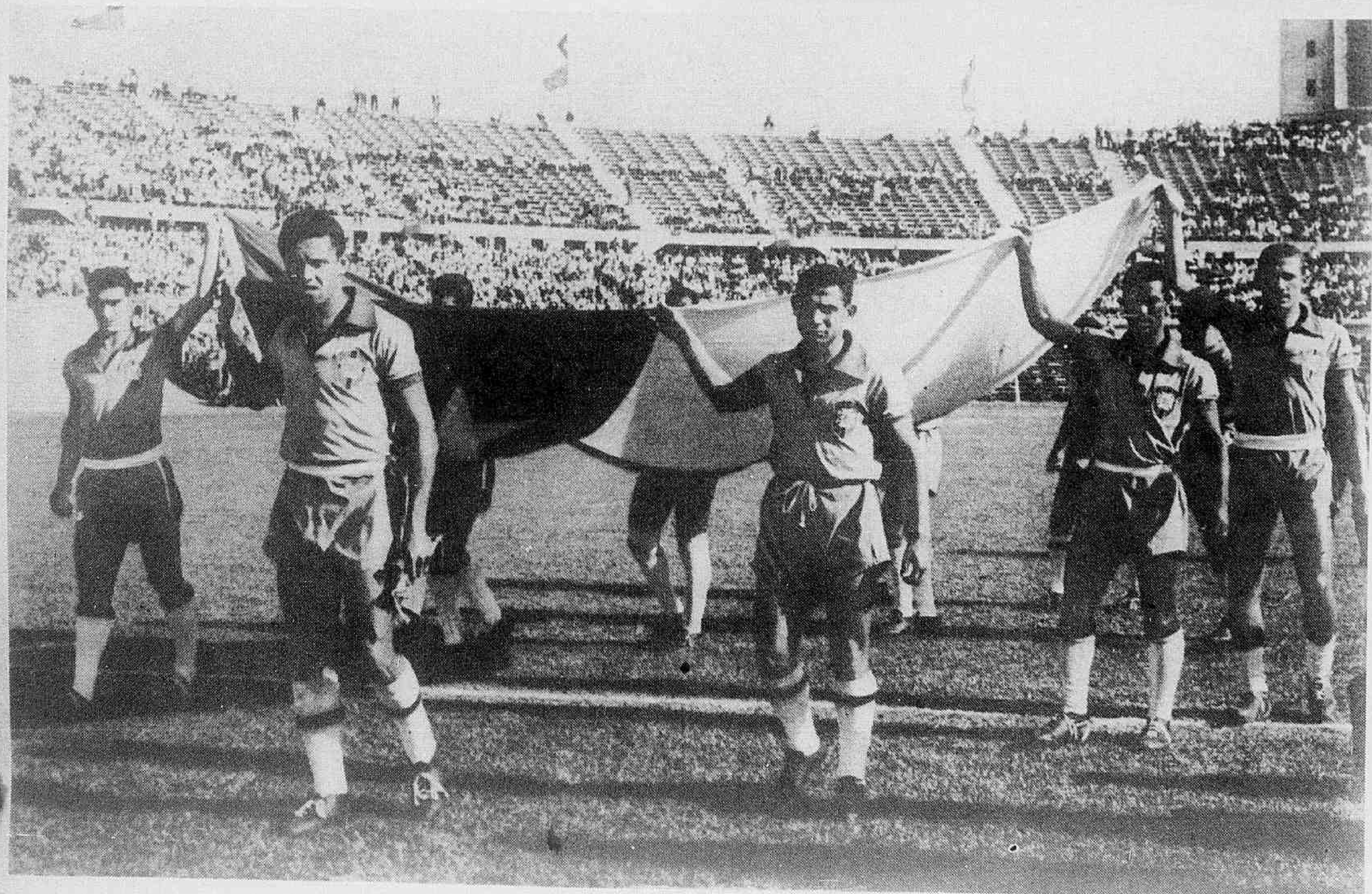




15 JOGOS INVICTOS DOS BRASILEIROS DIANTE DOS CHILENOS



Três flagrantes da estréia auspiciosa dos brasileiros nas eliminatórias sul-americanas à "Copa do Mundo": ao alto, Bauer faz entrega da flâmula da C.B.D. ao capitão da equipe chilena, o goleiro Sérgio Livingstone, na presença do juiz Raimond Vicenti — ao lado o embaixador do Brasil no Chile, Ciro de Freitas Vale, incentivando os "scratchmen" à vitória, vendo-se Dequinha, Mauro, Rubens e Paulinho. — Em baixo: os brasileiros entram em campo conduzindo a bandeira chilena, vendo-se Julinho, Bauer, Rodrigues, Didi e Pinheiro





Os brasileiros deixam a cancha após a décima terceira peleja invicta frente aos chilenos, aparecendo à frente Pinheiro e Brandãozinho, cercados pelos pequenos torcedores andinos

Estreando nas eliminatórias sul-americanas da "Copa do Mundo", o Brasil venceu o Chile, por 2 x 0, eliminando-o do campeonato universal. O Brasil conquistou o seu décimo primeiro triunfo sôbre a seleção andina nos treze jogos já disputados em campeonatos sul-americanos oficiais ou extras e no pan-americano. Venceram os brasileiros quatro vêzes no próprio Chile, empataram no campeonato sul-americano de 1916 em Buenos Aires e outra vez no Rio em 1922. Os rapazes da C.B.D. marcaram contra os andinos nos 13 jogos, 42 tentos contra 11, do que resulta um saldo significativo de 31 "goals".

Foram êstes os detalhes gerais das 13 pelejas:

1916 — (Não oficial) — em Buenos Aires — Empate 1x1 — BRASIL: Marcos, Orlando Pereira e Neri; Lagreca, Sidnei e Galo; Menezes, Demóstenes, Friedenreich, Amilcar 'e Arnaldo. — CHILE: Guerrero, Cardenas e Wilke; Abello, Unzaga e Teuche; France, Baez, Moreno, Salazar e Geldez. Goals de Salazar e Demóstenes.

1917 — (Primeiro Oficial) — em Montevidéu — Brasil, 5x0 — BRASIL: Casemiro, Vidal e Chico Neto; Dias, Lagreca e Galo; Caetano, Neco, Amilcar, Haroldo e Arnaldo. — CHILE: Guerrero, Cardenas e Gatica; Guevara, Alvarado e Garcia; Rojas, Bolados, Muñoz e Paredes. — Goals de Amilcar (2), Caetano, Neco e Haroldo.

1919 — No Rio de Janeiro — Brasil 6x0 — BRASIL: Marcos, Pindaro e Bianco; Sérgio, Amilcar e Galo; Menezes, Neco, Friedenreich, Haroldo e Arnaldo. CHILE: Guerrero. Gatica e Poitier; Gonzalez, Baeza e Baez, Puentes, Muñoz, France, Dominguez e Varas. "Goals" de Friedenreich (2), Neco (2), Haroldo e Arnaldo.

(Continua na pág. 18)

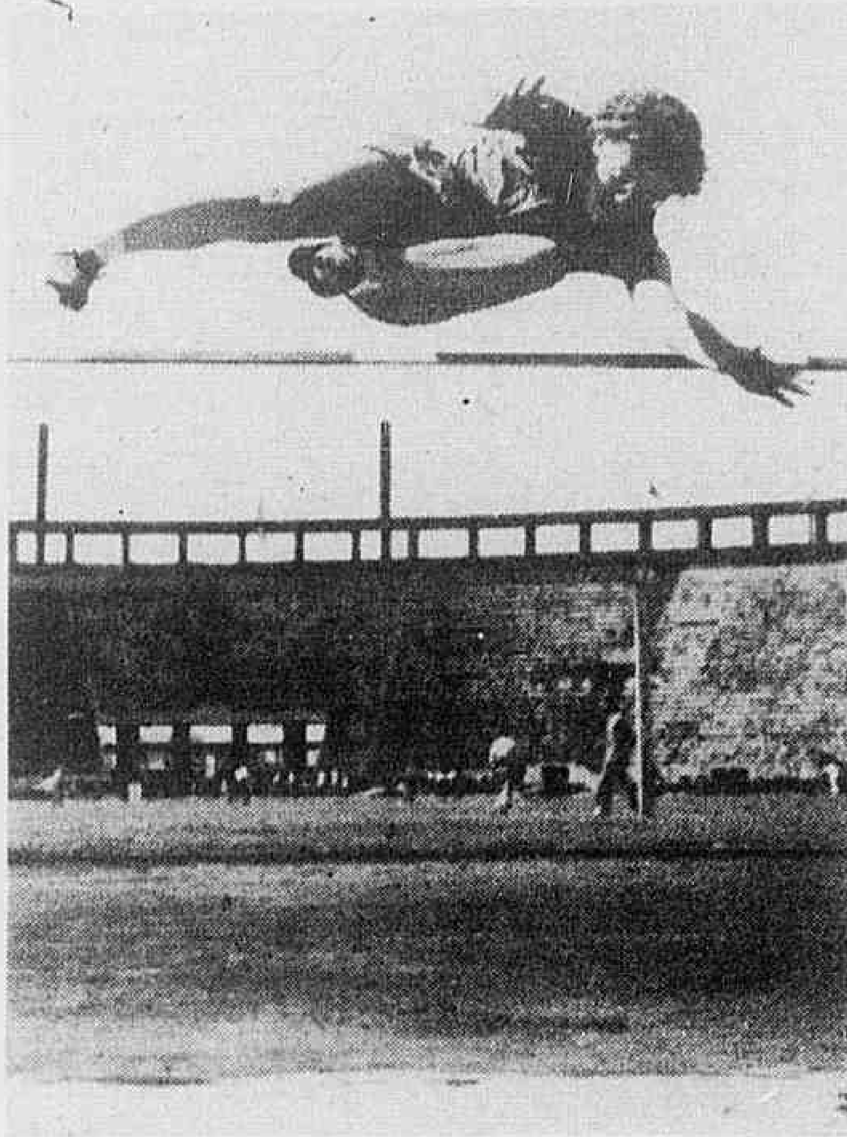
Humberto, Zezé Moreira e Brandãozinho, retiram-se do gramado após a vitória, e ao lado o chefe da delegação Abellard França abraça o técnico Zezé Moreira



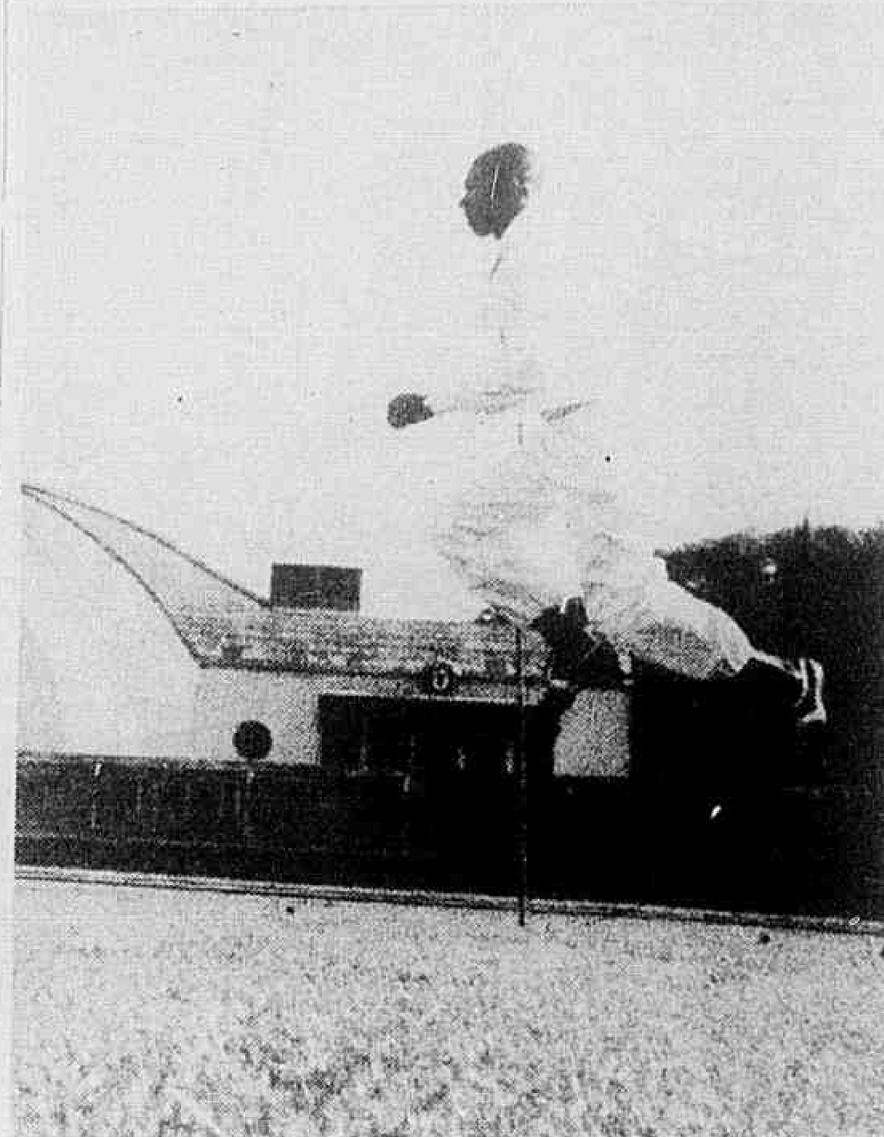




Adilton Luz, representante do Flamengo, vence o salto em altura, com um pulo de 1 metro e 85 cts.



A veterana atleta do Pinheiros, Elizabeth Clara Müller, primeira no salto em altura, com 1,55 m



O campeão olímpico pulou sem muito esfôrço no salto triplo, 15m72. Volta à forma, Ademar F. da Silva

OS HERÓIS do TROFÉU "BRASIL"

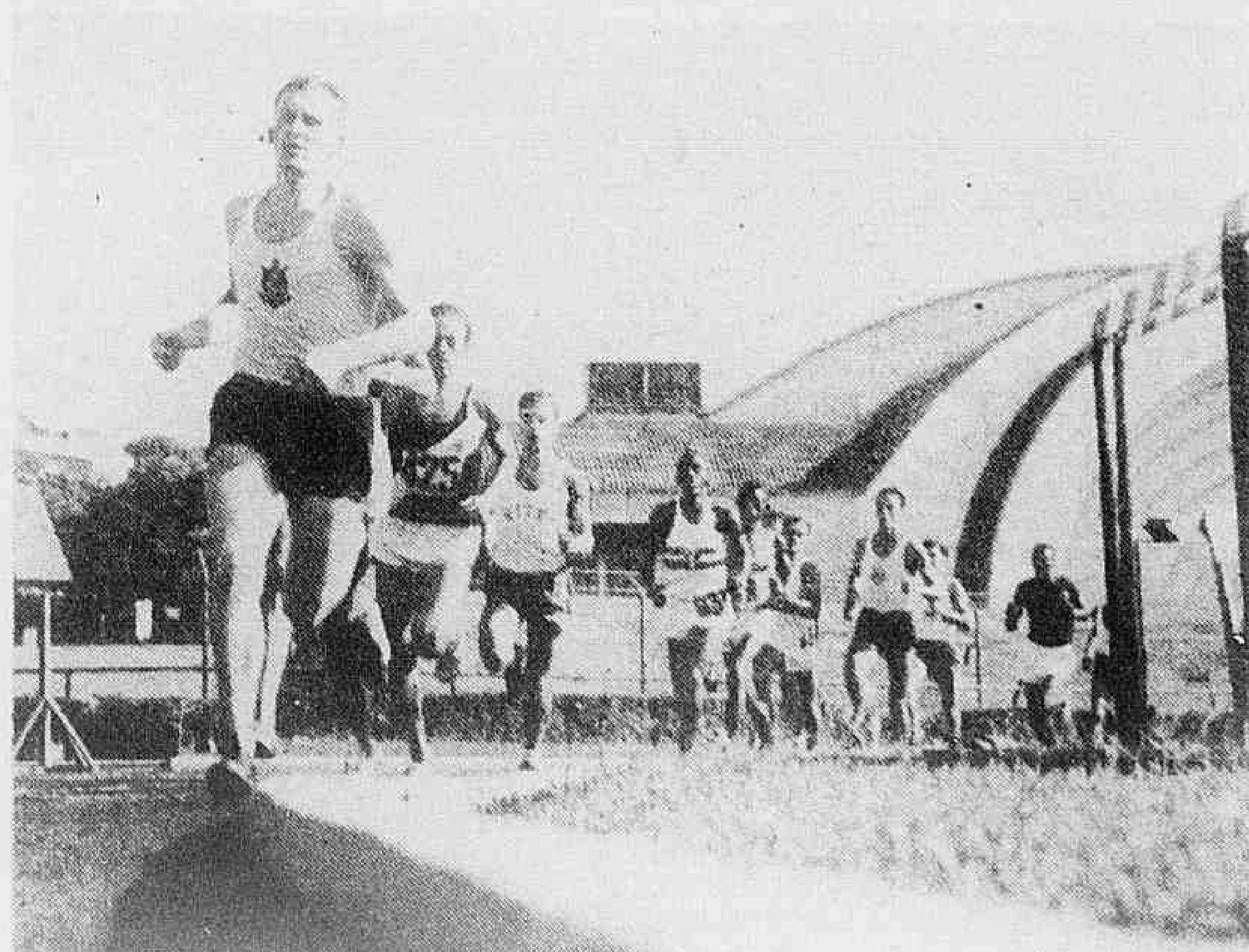
Foto-reportagem de ALBERTO FERREIRA LIMA



Elas não ganharam, mas fizeram pose. Eis as cariocas Babette Zoet e Pequenina de Azevedo treinando dardo

★

Edgard Mitt do Corintians, liderando o "steeplechase" na distância de 3.000 metros, com o tempo de 9'37" !



AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novissima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)
ENDERÊÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....



Orestes Bueno, do São Paulo F. C., classificando-se em primeiro lugar nos 10.000 metros com 33'36"1



O campeoníssimo Alcides Dambrós, primeiro no arremêsso do disco (41m96) e no lançamento do pêso (14m55)



Ijoel Rosa Silva, do Vasco, surpreendeu Wilson Gomes Carneiro nos 110 metros com barreiras, com 15 segundos





A esquerda, Melânia Luz vencedora dos 100 e 200 metros rasos — e à direita, Helena Negreiros do Tietê, primeira no dardo

Paulo Fonseca, do Vasco, vencendo a prova dos 100 metros rasos, no tempo de 10 segundos e 5 décimos

Benedito Ferreira (São Paulo) e José Teles da Conceição (Flamengo), 2.º e 1.º nos 200 metros rasos (21"8 — 21"7)

Benedito Ferreira, do São Paulo, vencendo uma das eliminatórias das provas de corrida. Foi 2.º nos 100 e 200









BRASIL FUTEBOLÍSTICO

TRI-CAMPEÃO de MOSSORÓ: ESPORTE CLUBE POTIGUAR

Este é o forte esquadrão do Esporte Clube Potiguar, tri-campeão invicto de Mossoró, no Rio Grande do Norte. É o Potiguar famoso celeiro de "cracks" nacionais. Basta dizer que o grande Dequinha ali iniciou sua carreira futebolística, tendo depois, seus passos seguidos por Valeriano, atualmente no América F. C.; Chico Gonzaga, irmão do centro-médio rubro-negro, também no Flamengo; Bira, centro-avante, que acaba de assinar contrato com o clube da Gávea. A gravura mostra, da esquerda para a direita: Em pé, Romildo, Mimi, Sitonho, Burrego, Melado, Zezeca, e o massagista Paulo. Agachados: Orlando, Dorian, Cachorrinho, René e Aurino. Aqui fica, pois, esta nossa sincera homenagem ao brioso e valente esquadrão mossoròense.

Aprenda a Embalsamar!

CURSO PRÁTICO POR CORRESPONDÊNCIA

O INSTITUTO FLORESTA lhe ensinará, em curso rápido, eficiente e intensivo como dissecar aves, animais, reptis, crustáceos bem como curtir pele para taxidermia, preparar tapetes com péle, montagem de chifre, preparação de borboletas, etc.

Curso único e interessante no Brasil
MENSALIDADE: CR$ 100,00

Para obter mais informações remeta o cupon ao lado.

INSTITUTO FLORESTA
Caixa Postal, 6410 - SÃO PAULO - BRASIL
Nome............
Endereço............
Cidade............

INSTITUTO FLORESTA
Caixa Postal, 6410 - S. PAULO - BRASIL

ESTATÍSTICA DO CAMPEONATO MOSSORÒENSE DE 1953

TIMES	Pontos		Tentos			
	Ganhos	Perd.	Pró	Contra	Saldo	Deficit
Potiguar	19	1	43	10	33	—
Ferroviário	16	4	24	18	6	—
Ipiranga	12	8	30	18	12	—
Flamengo	7	13	18	24	—	6
Salinista	4	16	14	34	—	20
União	2	18	14	39	—	25

Total de "goals" assinalados — 143, destacando-se o Potiguar com 43.

ARTILHEIROS

Cachorrinho (Potiguar) com 16 "goals"; Dorian (Potiguar) com 9; Queca (Ipiranga) com 8; Mundoca (Ferroviário) 7. Outros-103.

MAIORES ESCORES

Potiguar 8 x Salinista 0; Potiguar 7 x Salinista 0; Flamengo 6 x União 1 e Ipiranga 6 x União 1.

ARRECADAÇÕES

1.º Turno	Cr$ 19.898,50
2.º Turno	Cr$ 22.149,00
Total	Cr$ 42.047,50

MAIORES RENDAS

	Cr$
Potiguar x Ferroviário	6.207,00
Potiguar x Ipiranga ..	4.325,50
Ipiranga x Ferrovário .	274,50



AMEAÇADO O FLAMENGO DE PERDER BENITEZ e CHAMORRO

Não se trata de simples boato O fato é que o rubro-negro está na iminência de não contar em 54 com o concurso do artilheiro-mor do campeonato carioca de 53 e do goleiro argentino que substituiu Garcia durante várias pelejas do certame passado. Com os "goals" conquistados (22) e sua volta à antiga forma técnica, Benitez valorizou-se e está pedindo alto, acima do que o Flamengo está pagando aos seus melhores "ases", enquanto Chamorro faz também exigências financeiras acima do

(Continua na pág. 18)

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quinta-feira, dia 4 de março de 1954

Vasco 3 x Oro, de Guadalajara 1 (Vasco 1x0) — No México. — Alvinho (2) e Dejair, do Vasco — Mirim (contra), do Oro — Juiz: Sunderland. bom. **Oro** — Cordoba, Lopez e Perales; Cueyas, Garcia e Carrasco (Cardenas); Hector, Farias, Aparício, Carrera e Tôrres (Collo). **Vasco** — Ernani, Beline e Fantoni; Mirim, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Vavá (Ipojucan), Alvinho e Dejair.

Domingo, dia 7 de março

AMISTOSO

Flamengo 5 x Colatina 2 — Em Colatina Espírito Santo — Benitez (2), Zèzinho, Evaristo e Zagalo do Flamengo. — Cr$ 150.000,00.

"COPA DO MUNDO"

Eliminatórias — Brasil 1 x Paraguai 0 (0 x 0) — Em Assunção — Baltazar. Juiz: Eric Steiner da Áustria. **Brasil** — Veludo, Pinheiro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Humberto, Baltazar, Didi e Rodrigues. **Paraguai** — Vitor Gonzalez, Maciel e Cabrera; Gavillán, Arce e Hermosilla; Lugo, Martinez (Osório), José Parodi, Romerito e Sílvio Parodi.

Em Tóquio — Coréia 5 x Japão 1.

Em Luxemburgo — Irlanda 1 x Luxemburgo 0.

TEMPORADA DO VASCO NO MÉXICO

Toluca 3 x Vasco da Gama 1 (Toluca 2 x 1) — Carus, Perez e Lazcares, do Toluca — Ipojucan, do Vasco — Juiz: Manuel Aloísio, regular. **Vasco da Gama** — Ernani, Beline e Fantoni; Jorge, Mirim e Danilo; Sabará, Maneca, Ipojucan, Alvinho e Dejair. **Toluca** — Tello, Vasquez e Andrade; Mendoza, Wedell e Del Valle; Pereb, Malanchane, Carus, Lazcares e Aureliano.

TEMPORADA DA PORTUGUÊSA DE DESPORTOS NA EUROPA

Portuguêsa 0 x Charleroi 0 (0x0) — Na Bélgica — **Sporting Charleroi** — Deautter, Milaire e Kustermans; Mattheussens, Henriet e Backe; Sadet, Prevot, Mion, Baerens e Thirifays. **Portuguêsa** — Lindolfo, Nena e Valter; Pepino, Clóvis e Pitico; Dido, Renato, Nininho, Átis e Ortega.

CAMPEONATO PAULISTA

Decisão do penúltimo lugar

Ipiranga 2 x Portuguêsa Santista 0 — Chuna (2). A Portuguêsa Santista será rebaixada à segunda divisão.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
Juventude Alexandre
Beleza e Vigor dos Cabelos
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

NÚMEROS DAS ELIMINATÓRIAS DA "COPA DO MUNDO"

CLASSIFICAÇÃO	JOGOS				PONTOS		GOALS			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º BRASIL	2	2	—	—	4	—	3	—	3	—
2.º PARAGUAI	3	2	—	1	4	2	7	2	5	—
3.º CHILE	3	—	—	3	—	6	1	9	—	8

Artilheiros: — 1.º Baltazar (Brasil) e Lugo (Paraguai) — 3; 2.º José Parodi (Paraguai), Sílvio Parodi (Paraguai), Martinez (Paraguai), Hermosilla (Paraguai) e Jorge Robledo (Chile) — 1.

Goleiros vazados: Livingstone (Chile), 9; Vitor Gonzalez (Paraguai), 2 e Veludo (Brasil) 0.

Próximos jogos: — Domingo, 14 — Brasil x Chile, no Maracanã — Juiz: Vicenti; Dia 21 — Brasil x Paraguai, no Maracanã — Juiz: Steiner.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — Três representantes do futebol paulista na seleção brasileira. os extremas Julinho e Rodrigues e o meia Humberto. Ainda não marcaram "goals", mas contribuíram com os passes para os "goals" de Baltazar contra o Chile e o Paraguai — (Foto de Alberto Ferreira Lima).

CONTRA-CAPA — Djalma, o homem das 11 posições, que com tanto denôdo defendeu as côres do Vasco, do Bangu, do selecionado carioca e o do selecionado nacional, deixou uma lacuna difícil de ser preenchida. ESPORTE ILUSTRADO associando-se às homenagens póstumas ao saudoso "crack" rendeu o seu preito de saudade, apresentando-o na sua contra-capa, assim como focalizando a sua brilhante carreira numa reportagem nas páginas. 4, 5 e 6.

13 jogos invictos dos brasileiros...

(Continuação da pág. 13)

1920 — em Valparaiso — Brasil 1x0. — BRASIL: Kuntz, De Maria e Alvaro Martins; Dino, Sisson e Fortes; Constantino, Zezé, Castelhano, Junqueira e Alvariza. — CHILE: Guerrero, Vergara e Poitier; Unzaga, Toro e Elgueta; Muñoz, France, Parras, Dominguez e Varas. — "Goal" de Unzaga contra suas próprias rêdes, num chute de Alvariza.

1922 — no Rio de Janeiro — Empate 1x1. — BRASIL: Marcos, Palamone e Barthô; Laís, Amilcar e Fortes; Formiga, Neco, Friedenreich, Tatu e Rodrigues. — CHILE: Bernal, Vergara e Poitier; Elgueta, Catalan e Gonzalez; Abello, Dominguez, Bravo, Encina e Varas. — "Goals" de Tatu e Bravo.

1937 — em Buenos Aires — Brasil 6x4. — BRASIL: Jurandir, Jaú e Nariz; Tunga, Brandão e Canali; Roberto, Luizinho, Carvalho Leite, Tim e Patesco. CHILE: Cabrera, Gordoba e Cortez; Sheneberge, Rivero e Montero; Ojeda, Avendano, Toro, Carmona e Tôrres. — "Goals" de Luizinho (2) Patesco (2), Carvalho Leite e Roberto para o Brasil e Carmona (2), Avendano e Toro.

1942 — em Montevidéu — Brasil 6x1. — BRASIL: Caju, Norival e Osvaldo; Afonsinho, Brandão e Dino; Cláudio, Servílio, Pirilo, Tim e Patesco. CHILE: Fernandez, Salfate e Roa; Las Heras, Pastene e Medina; Armingol, Casanova (Azaria), Dominguez (Barrera), Contreras e Perez. — "Goals" de Pirilo (3), Patesco, (2), Cláudio e Dominguez.

1945 — em Santiago (Extra) — Brasil 1x0. — BRASIL: Oberdan, Domingos e Norival; Biguá, Danilo e Jaime; Tesourinha (depois Djalma), Zizinho, Heleno, Jair e Ademir. CHILE: Livingstone, Vasquez e Barrera; Las Heras, Pastene e Busquets; Pinero (depois Armingol), Clavero, Hormazabal (depois Altavilches), Vera e Medina. — "Goal" de Heleno.

1946 — em Buenos Aires — Brasil 5x1 — BRASIL: Ari, Newton e Norival; Ivan, (depois Procópio), Rui (depois Danilo) e Aleixo (depois Rui); Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Chico. CHILE: Fernandez, Salfate e Lopez; Claveris, Fuenzalida (depois Las Heras) e Carvalho; Castro, Cremaschi, Saenz (depois Mansila), Penaloza (depois Vera) e Medina. — "Goals" de Zizinho (4), Chico e Salfate (de pênalti).

1949 — em São Paulo — Brasil 2x1. — BRASIL: Barbosa, Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Cláudio, Zizinho, Nininho, Jair e Sérgio. CHILE: Livingstone, Urroz e Negri; Machuca, Busquets e Flores (Ramos); Riera, Varela, Infante (depois Prieto e no fim Rojas), Luiz Lopes e Hugo Lopes. — "Goals" de Zizinho, Cláudio (de pênalti) e Hugo Lopes (de pênalti).

1952 — em Santiago (Pan-americano) — Brasil 3x0 — BRASIL: Castilho (no final Osvaldo), Pinheiro e Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Eli; Julinho, Ademir (depois Didi), Baltazar (no final Ipojucan), Didi (depois Pinga) e Rodrigues. CHILE: Livingstone, Farias e Roldan; Yori, Saez e Cortez; Hormazabal, Cremaschi, Lorca (depois Melendez), Muñoz e Dias (depois Lopes). "Goals" de Ademir (2) e Pinga.

1953 — em Lima — Brasil 3x2 — BRASIL: Castilho, Pinheiro e Santos; Djalma Santos, Bauer e Danilo; Julinho, Didi, Baltazar, Zizinho e Pinga. CHILE: Livingstone, Farias e Roldan (Olivos); Alvarez, Cortez e Saez (depois Diaz); Carrasco (depois Hurtado), Cremaschi, Melendez, Molina e Rojas. — "Goals" de Julinho, Zizinho, Baltazar e Molina (2).

1954 — em Santiago (Eliminatórias da "Copa do Mundo") — Brasil 2x0 — BRASIL: Veludo, Djalma Santos, Pinheiro e Santos; Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Humberto e Rodrigues. CHILE: Livingstone, Almeida, Alvarez e Carrasco; Robledo e Cortez; Valdez (Rojas), Hormazabal, Robledo, Melendez e Muñoz. — "Goals" de Baltazar (2).

HOTEL WINDSOR
Sob nova administração
Elegante Bar — Luxuosos e Confortáveis Apartamentos
R. GUAIANAZES, 10
(esq. rua dos Timbiras)
Tel.: 35-4195
(rêde interna)
Teleg.: «WINDSORHOTEL»
SÃO PAULO — BRASIL

Vitória dramática...

(Continuação da pág. 7)

O juiz, Mr. Eric Steiner, teve uma atuação ótima no que se refere à técnica pròpriamente dita. Viu-se um pouco prejudicado apenas na tarefa de coibir a violência dos litigantes, talvez por não estar acostumado com o clima "quente" das disputas sul-americanas...

Enfim, temos a dizer que o resultado foi esplêndido para as nossas côres. Conseguimos um extraordinário "handicap" para as próximas pelejas, que serão realizadas no Maracanã. Era, portanto, muito compreensível a euforia dos nossos jogadores e dos membros da nossa delegação após a sensacional vitória, realizando um verdadeiro carnaval no vestiário, entoando as músicas mais populares do último tríduo de Momo. Esta foi, sem dúvida alguma, uma grande vitória que veio premiar os esforços dos nossos "scratchmen" que em tão pouco tempo de treinamento começam a atingir o auge de sua forma. E' o futebol brasileiro que colhe as primeiras glórias nessa jornada de classificação, com os olhos fitos nas grandes batalhas que terá de travar na Europa!

Ameaçado o Flamengo...

(Continuação da pág. 17)

seu valor e ainda deseja receber o ordenado em pesos argentinos. Acrescente-se a tudo isto o interêsse do Nacional, de Montevidéu, em contar com o concurso dêstes dois jogadores, do que resulta ser difícil a permanência dos mesmos na Gávea. A direção do rubro-negro fixou o passe de Benitez em um milhão de cruzeiros, e o do goleiro em 500 mil.

COMO APRENDER A DANÇAR
5ª EDIÇÃO AMPLIADA
Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 — São Paulo.
Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de «Piscina do Boi», «Cascatinha dos Amôres», «Fonte Antiga», «Fazenda das Carpas», «Fazenda Retiro», «Fonte do Paiol», **«Fonte Vilena»**, «Pedra Balão» e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radicativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.

★

O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.

★

COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS

★

RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Aguas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelo telefone nº 20. Até 30 de dezembro 20% de desconto nos preços da tabela. AGUAS DA PRATA é servida pela magnífica Emprêsa de ônibus VIAÇÃO COMETA S. A., que circula por centenas de cidades do país e que mantém 10 ônibus diários para São Paulo.



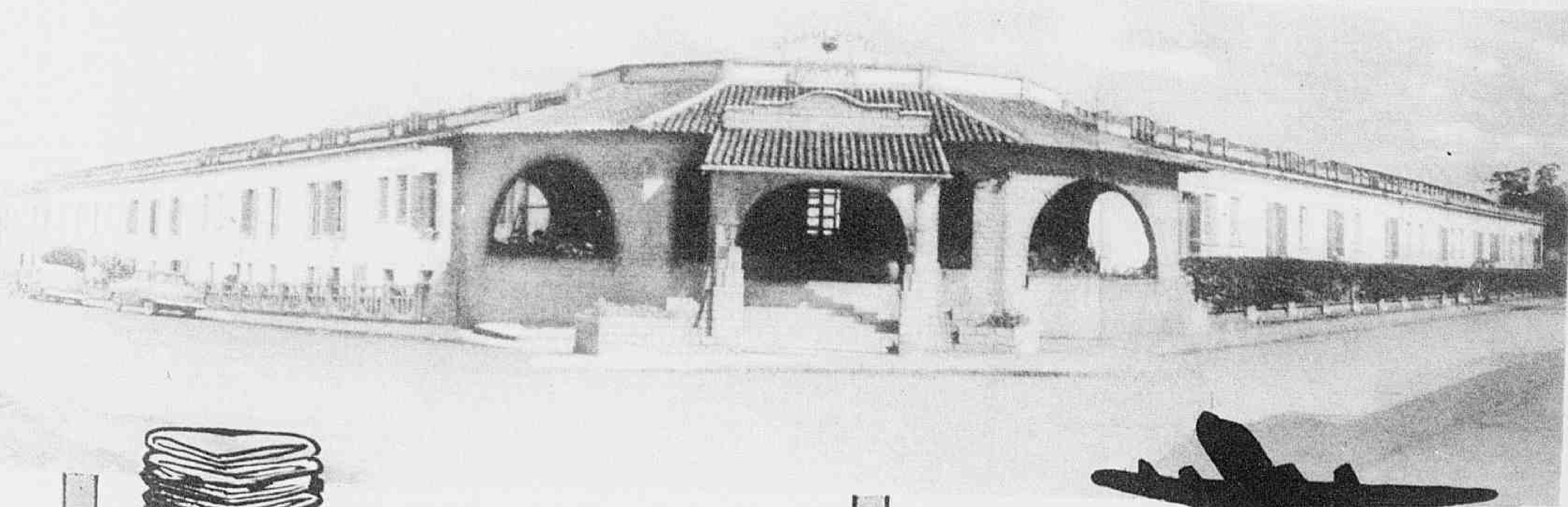
EXCELENTE BAR

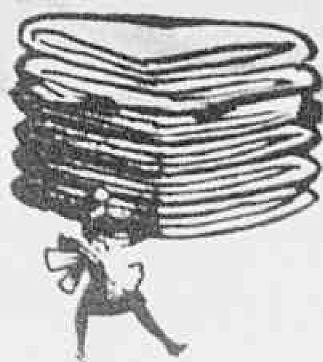


AMPLA VARANDA

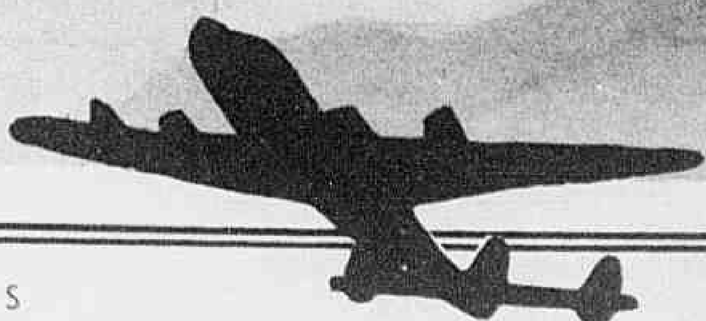


SALÃO DE REFEIÇÕES





ÁGUAS DA PRATA
(ESTADO DE SÃO PAULO)
«A VICHY BRASILEIRA»



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Calda — via São Paulo
★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte
(do aeroporto a Águas da Prata
30 minutos de automóvel)

ÚLTIMA HOMENAGEM AO "HOMEM dos SETE INSTRUMENTOS": DJALMA

